






## Experiências formativas no Estágio Curricular em Educação Física: ensino remoto emergencial

*Formative experiences in the Physical Education Curricular Internship: emergency remote teaching*

 **Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho**  
Doutor em Educação (UECE)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza, Ceará – Brasil.  
[evanildofilho17@gmail.com](mailto:evanildofilho17@gmail.com)

 **Lucas Souza Silva**  
Licenciatura em Educação Física  
Universidade Regional do Cariri – URCA  
Iguatu, Ceará – Brasil.  
[lucassouza.edfisica@gmail.com](mailto:lucassouza.edfisica@gmail.com)

 **Antonio Germano Magalhães Junior**  
Doutor em Educação (UFC)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza, Ceará – Brasil.  
[germano.junior@uece.br](mailto:germano.junior@uece.br)

**Resumo:** O estudo teve como objetivo identificar as lacunas e as potencialidades do Estágio na formação de professores de Educação Física em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo de caso, sendo descritivo e qualitativo. Participaram dez estudantes de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do estado do Ceará. Foi utilizado um questionário semiestruturado, aplicado on-line através da plataforma Google Forms. Como aporte teórico-metodológico, consideramos especialmente os estudos de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2014). Evidenciamos como lacunas, a baixa comunicação entre a universidade formadora e a escola-campo, a inviabilidade de atender à proposta pedagógica de Estágio em virtude do calendário acadêmico, a escassez de materiais didático-metodológicos e o acesso à internet fixa e de qualidade. Como potencialidades, os estagiários elencaram, por exemplo, o contato com as ferramentas tecnológicas digitais e a melhoria nas tomadas de decisão diante dos desafios do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras chave:** ensino remoto; estágio curricular; formação de professores.

**Abstract:** The study aimed to identify the gaps and potentialities of the Internship in the training of Physical Education teachers during the pandemic time. This is descriptive and qualitative case study, which 10 Physical Education students from a public university in the state of Ceará participated. A semi-structured questionnaire was used and applied online through the Google Forms platform. As theoretical and methodological support, the studies of Ghedin, Oliveira, and Almeida (2015), Pimenta and Lima (2017), and Zabalza (2014) were considered. It was identified as gaps the low communication between the university and the field school, the infeasibility of meeting the internship pedagogical proposal due to the academic calendar, the scarcity of methodological teaching materials, and the access to a quality fixed internet. As potentialities, the interns listed, for example, the contact with digital technological tools and the improvement in decision making when facing the challenges of the teaching-learning process.

**Keywords:** remote teaching; curricular internship; teacher training.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de; SILVA, Lucas Souza; MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. Experiências formativas no Estágio Curricular em Educação Física: ensino remoto emergencial. *Dialogia*, São Paulo, n. 43, p. 1-16, e23005, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/43.2023.23005>.

*American Psychological Association (APA)*

Medeiros Filho, A. E. C., Silva, L. S., & Magalhães, A. G., Jr. (2023, jan./abr.). Experiências formativas no Estágio Curricular em Educação Física: ensino remoto emergencial. *Dialogia*, São Paulo, 43, p. 1-16, e23005. <https://doi.org/10.5585/43.2023.23005>.

## Introdução

O estudo problematiza as lacunas e as potencialidades do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores de Educação Física em tempos de pandemia. Como aporte teórico-metodológico, consideramos especialmente os estudos de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2014). A partir da realização do estudo, buscamos responder à seguinte questão norteadora: Quais as lacunas e as potencialidades na realização dos Estágios durante o ensino remoto emergencial na formação de professores de Educação Física de uma universidade pública do estado do Ceará?

É mister salientar que o estudo em tela tem como enfoque a problematização da formação de professores de Educação Física na pandemia da Covid-19, considerando o Estágio Curricular como meio indispensável para a mobilização dos saberes inerentes ao magistério, retratando assim, as experiências formativas vivenciadas pelos licenciandos nesse período considerado como “emergencial” à educação brasileira.

O trabalho está estruturado, inicialmente, pela presente introdução, constituída pela apresentação da problemática de pesquisa, do objetivo, da fundamentação teórica e do aporte teórico-metodológico; seguido da metodologia, elencando o tipo de estudo, população, métodos e aspectos éticos; resultados e discussão, expondo e discutindo os achados do estudo com a literatura científica especializada e, finalmente, as considerações finais, ressaltando os principais resultados, limitações e propostas de realização de estudos futuros.

Alicerçado pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o Estágio é reconhecido como um importante marco para a formação de professores, que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008. p. 01).

Nessa direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que regulamentam as atividades de Estágio nos cursos de graduação em Educação Física, estabelecem, em seu artigo 11, inciso 2º que “o estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso” (BRASIL, 2018. p. 04).

As Instituições de Ensino Superior (IES), considerando as Resoluções, Leis e ementas pedagógicas dos componentes curriculares e os cursos de formação de professores, estruturam um modelo de realização do Estágio na modalidade presencial de ensino, devido ao contato com o real ambiente de atuação profissional do futuro professor (PIMENTA; LIMA, 2017; ZABALZA, 2014).

No entanto, em novembro de 2019, por intermédio de uma nota oficial emitida aos veículos de informação e comunicação, a *World Health Organization (WHO)* declarou o contágio comunitário do SARS-CoV-2, conhecido mundialmente como “Novo Coronavírus – Covid-19”. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) declarou a transmissão de forma comunitária do vírus em meados de março/2020, não sendo possível detectar a origem de transmissão, o que resultou no fechamento do comércio considerado como “não essencial” (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Diante desse cenário, as escolas da Educação Básica e IES aderiram ao “ensino remoto emergencial”. Utilizaremos esse termo, assim como Souza e Ferreira (2020), considerando que se trata de uma metodologia atípica com relação às nuances que permeiam os cursos de formação de professores, assim como o componente curricular de Estágio. As tecnologias digitais de comunicação e informação passaram a ser consideradas como mecanismos importantes para o prosseguimento do processo de ensino-aprendizagem, entretanto, diferentes fatores limitantes passaram a emergir em virtude, especialmente, da má distribuição de renda, do alto índice de desemprego e trabalho em período contraturno (MOREIRA; HEMRIQUES; BARROS, 2020).

Devido ao fechamento do comércio, ao preço de mercado incompatível com a remuneração salarial e ao aumento do índice de desemprego nacional, a população brasileira apresentou carências em fatores que diante do “novo normal” passaram a ser consideradas imprescindíveis, tais como a *internet* fixa e de qualidade, visto que, sem esse recurso, a comunidade acadêmica não conseguiria participar de forma integral das atividades pedagógicas. A renda social per capita, que diminuiu consideravelmente entre as famílias que até o ano de 2019 recebiam em média até 1,5 salários mínimos e o trabalho informal autônomo que, na maioria dos casos, só conseguiam valor remunerativo para suprir as condições básicas higiênico-sanitárias e alimentícias (BEZERRA et al., 2020; MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020; SOUZA; FERREIRA, 2020).

De acordo com Medeiros Filho, Silva e Magalhães Junior (2022), a realização do Estágio remoto em Educação Física foi marcado por diversas dificuldades envolvendo múltiplos aspectos. Conforme os autores, a falta de participação dos estagiários para a efetivação da proposta pedagógica de Estágio, procedimentos avaliativos e critérios de avaliação indiferentes com as mais diversas realidades sociais e socioeconômicas, por parte dos estagiários, foram apontados como fatores mais presentes no que se refere à insatisfação com as experiências no Estágio remoto emergencial.

Com a transição do ensino presencial para o remoto emergencial, visibilizaram-se ainda mais as desigualdades que assolam a educação e a sociedade brasileira. Consequentemente, essa realidade exigiu e ainda carece de pesquisas que não apenas apontem as nuances, mas também

sinalizem estratégias para transformação e melhoria dos processos de ensino-aprendizagem na formação de professores. Nesse ensejo, a presente pesquisa – que tem como objetivo identificar as lacunas e as potencialidades do Estágio na formação de professores de Educação Física em tempos de pandemia – poderá contribuir para um melhor entendimento da operacionalização do Estágio na formação de professores de Educação Física, sobretudo no que diz respeito ao diagnóstico, à contextualização e à problematização da realidade explorada.

### Percurso metodológico

Trata-se de um estudo de caso, sendo descritivo e de abordagem qualitativa (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Participaram dez estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira-Iguatu, regularmente matriculados e distribuídos em cinco estágios. Para uma melhor exposição dos dados, randomizamos a seleção a partir de um sorteio, sendo possível selecionar dois participantes de cada componente curricular de Estágio, o que totalizou o quantitativo de dez estagiários, os quais tiveram suas respostas destinadas ao processo de síntese qualitativa.

O curso em tela direciona os estagiários de modo a terem vivência formativa docente a partir da realização de cinco componentes curriculares de Estágio, distribuídos da seguinte forma: Estágio I (Ensino Infantil); Estágios II e III (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental); Estágio IV (Ensino Médio) e Estágio V (Educação Especial (PPC-URCA, 2012)). O PPC do curso retrata a importância de o estagiário ser direcionado às escolas a partir do 4º período (Estágio I), priorizando o contato e aprimoramento dos conhecimentos que circundam a formação do professorado. Esse contato pode possibilitar clareza e auxílio para a tomada de decisões docentes a respeito de estruturar estratégias pedagógicas e autonomia de como colocá-las em prática (PPC-URCA, 2012).

De acordo com o PPC, os estagiários são inseridos nos ambientes reais de atuação a partir de um vínculo não empregatício, oportunizando o contato inicial com as vertentes que engloba a atuação do professorado e qualificação do magistério. Dessa forma, o PPC direciona o licenciando de modo a atuar presencialmente nas escolas da Educação Básica (públicas, privadas e filantrópicas) a partir de um quantitativo de horas destinados a cada componente curricular de Estágio, sendo protocolado 90 horas do Estágio I ao IV e 60 horas ao Estágio V, considerando as Unidades Temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo elas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

É importante salientar que tais métodos foram (re)adaptados para o contexto emergencial remoto, o que repercutiu em ajustamentos necessários para o prosseguimento do processo de

ensino-aprendizagem, tais como a utilização dos aparatos tecnológicos de informação e comunicação, presença indispensável de um ambiente virtual/digital para o prosseguimento das aulas, diminuição da carga horária em todos os Estágios (40 horas do Estágio I ao IV e 20 horas do Estágio V), prevalência de aulas teóricas em detrimento das práticas (considerando que o componente curricular de Educação Física visa ao desenvolvimento pleno integral do educando através da cultura corporal do movimento). Ressaltamos que a operacionalização das aulas foram pensadas de modo a considerar as Unidades Temáticas.

A coleta de dados ocorreu ao término do semestre de 2021.2, em decorrência dos participantes já terem finalizado os Estágios. Utilizamos um questionário semiestruturado composto com dez perguntas – elaborado pelos autores – como instrumento de coleta, que, na sequência, foi encaminhado aos estagiários via e-mail institucional, adaptado para a versão on-line através da plataforma *Google Forms*, uma vez que a instituição já havia finalizado as atividades programadas para o devido semestre. Ressaltamos que o questionário refere-se às nuances da formação de professores no distanciamento social e, dessa forma, direcionamos três questões com a finalidade de obtermos respostas acerca da concepção do Estágio e as lacunas e as potencialidades de sua operacionalização em tempos de pandemia. Para garantir o anonimato dos participantes, utilizamos os termos “E1” (Estagiário 1, por exemplo) para nos referir diretamente aos estagiários com base em suas respostas para as três questões elencadas.

As perguntas foram estruturadas de modo que os participantes expressassem como concebem o componente curricular de Estágio, assim como as lacunas e as potencialidades ao cursar o Estágio remoto: a) Na sua percepção, qual a função do Estágio na formação inicial de professores de Educação Física? b) Relate quais foram os desafios da proposta pedagógica de realização dos estágios no ensino remoto emergencial e c) Relate quais os potenciais aspectos fortes da proposta pedagógica de realização dos estágios no ensino remoto emergencial.

O questionário on-line foi divulgado via *WhatsApp* e *e-mail* em dezembro de 2021. As respostas obtidas foram transcritas para o programa *Microsoft Word* 2019, as quais foram analisadas através do método Hermenêutico-dialético (MINAYO. 2000), fracionando-as em três etapas distintas, sendo elas: i) Ordenação dos dados; ii) Classificação dos dados e iii) Análise final.

Reservamos uma seção específica do questionário para explicitar que a participação na pesquisa era inteiramente voluntária, não sendo direcionado nenhum valor remunerativo antes, durante e após o período de coletas e que, a qualquer momento, poderia apresentar desistência em contribuir com a pesquisa de modo que não seria acarretado nenhum dano ou prejuízo ao estagiário, bem como a utilização desses dados para fins exclusivamente de pesquisa. Informamos, finalmente, que os estagiários concordaram com a exposição das informações

obtidas e que a pesquisa seguiu as recomendações propostas pela Resolução nº 510/2016 e que ainda foi garantido o anonimato dos envolvidos (BRASIL, 2016).

## Resultados e discussão

Esta seção está estruturada em três momentos. No primeiro, discutiremos sobre a concepção de Estágio para a formação inicial de professores de Educação Física a partir da literatura científica especializada; no segundo e terceiro momentos, problematizaremos as narrativas acerca das lacunas e das potencialidades ao cursarem o Estágio em tempos de pandemia.

### Concepção de Estágio para a formação inicial de professores de Educação Física

De acordo com Pimenta e Lima (2017), o Estágio é um componente curricular de suma importância para a renovação do magistério, considerando a oferta pedagógica de desenvolver as atividades essenciais para a atuação do professorado ainda na graduação, na perspectiva de um vínculo não empregatício entre o estagiário e a escola-campo, *locus* da ação docente retratado pela Lei nº 11.788/2008.

Nesse sentido, Zabalza (2014) elenca quatro tipos de Estágios, a saber: a) Estágio orientado para a prática do aprendiz; b) Estágio orientado para o êxito dos objetivos; c) Estágio orientado para o desenvolvimento pessoal e profissional e d) Estágio orientado para a integração de conhecimentos teóricos e práticos. A partir disso, compreendemos que o componente curricular de Estágio é estruturado de modo a contemplar as aprendizagens e experiências acadêmicas com variadas atividades que permeiam a atuação profissional.

Em conformidade com Zabalza

Um estágio é considerado rico quando oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo (ZABALZA, 2014, p. 83).

O Projeto Político de Curso (PPC) de licenciatura em Educação Física da universidade em tela propõe a realização de cinco componentes curriculares de Estágio na Educação Básica e, para isso, oferta o acompanhamento de um professor orientador como forma de nortear a prática pedagógica dos estagiários no transcorrer de suas atuações em ambientes educacionais (PPC-URCA, 2012).

A concepção de Estágio é concebida a partir de um processo formativo e contínuo da construção do conhecimento, direcionando os percursos de promoção do desenvolvimento da capacidade interventiva e crítica no componente curricular de Educação Física. Constitui-se, assim,

um espaço curricular de aquisição das experiências teórico-práticas, gestão escolar, participação ativa nos ambientes de atuação, estudo, reflexão e pesquisa, intervenção pedagógica, tendo como princípio de partida os limites e as potencialidades da realidade social que circunda a Educação Física nos contextos educacionais (PPC-URCA, 2012).

Esse conceito coaduna com os achados do estudo, uma vez que os participantes concebem o Estágio como mecanismo formativo para a aquisição dos saberes e experiências iniciais da atuação do professor de Educação Física na Educação Básica. A título de exemplo, seguem as seguintes narrativas:

Compreendo o Estágio como um ato de promover uma experiência na área escolar. Podendo, então, iniciar a base como profissional e futuras evoluções para essa profissão escolhida, melhorando suas atribuições e conceitos diante dessas vivências que somos expostos. O estágio tem a função de nos dar tais opções (E1).

O Estágio tem como função nos aproximar do campo de trabalho, colocando em prática o conhecimento teórico adquirido nas aulas (E2).

É uma oportunidade de os alunos vivenciarem as experiências que terão no campo da futura atuação profissional, levando em consideração às realidades escolares, políticas educacionais e aspectos intrínsecos e extrínsecos à prática dos professores na formação inicial (E3).

Contato com a realidade que iremos encontrar depois de formado. Uma experiência incrível que nos prepara para a vida. Tem a função de dar aos futuros professores, uma primeira vivência, conseqüentemente adquirindo uma experiência (E4).

Outros participantes complementaram relatando que a concepção do Estágio parte do princípio de contribuir de forma significativa com o “ser professor”, “atuar ainda na graduação”, “participar efetivamente junto da escola”, “inserir o estagiário dentro das escolas como forma de aproximar o futuro professor do ambiente de trabalho” e “conhecer de forma mais aprofundada sobre a atuação do professor na Educação Básica” (E5; E6; E7; E8; E9; E10).

As narrativas dos estagiários coadunam com os achados na pesquisa de Medeiros Filho, Silva e Magalhães Junior (2022), especificamente no que diz respeito à realização dos Estágios como espaço e momento relevante para a atuação do professor de Educação Física. Assim sendo, o estagiário tem a oportunidade de aprimorar diversas capacidades vivenciadas na universidade, tais como a melhoria dos planejamentos (de ensino e aula), criticidade em relação ao processo de ensino-aprendizagem, adaptação e aproveitamento de recursos didático-metodológicos, avaliação e critérios avaliativos, assim como a capacidade de argumentação e oratória dentro e fora dos ambientes educacionais (MEDEIROS FILHO; MAGALHÃES JUNIOR, 2021; SILVA et al., 2022; SOUSA FILHO et al., 2021).

No entanto, o Estágio enquanto meio formativo para a aquisição de tais saberes, muitas vezes, é acometido por fatores burocráticos, pela falta de diálogo entre a universidade formadora

e escola campo de atuação, pela escassez de materiais didático-metodológicos e, em algumas realidades, pela ausência de diálogos formativos entre a universidade e os estagiários como forma de acompanhar as principais dificuldades e contribuir para a identificação das potencialidades que podem acabar ficando em “segundo plano” no transcorrer das experiências formativas (LIMA; SILVA; MEDEIROS FILHO, 2020).

Ante o exposto, as narrativas dos estagiários vão ao encontro do que o PPC do curso emprega para cada realização dos componentes curriculares de Estágio, bem como a literatura científica especializada retrata a respeito da aquisição, desenvolvimento e aprimoramento dos saberes essenciais para a atuação profissional (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2013; PIMENTA; LIMA, 2017; ZABALZA, 2014).

Como a operacionalização do Estágio foi (re)estruturada em decorrência do Novo Coronavírus – Covid19, torna-se relevante problematizar esse componente curricular, visando a explorar essa realidade formativa que foi acatada a partir de um caráter emergencial para a retomada do processo de ensino-aprendizagem e da Educação brasileira de modo geral, o que pode acarretar déficits educacionais estruturais, também, na formação de professores.

### **Desafios da proposta pedagógica de Estágio remoto**

No final do semestre de 2019, na província de Wuhan-China, a WHO identificou uma patologia que estava ocasionando indícios de pneumonia na população, cuja causa até então, era sem precedentes. Com o intervalo de um mês em relação a essa declaração, o mesmo órgão emite o parecer de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPIN) de caráter global, isto é, em todos os continentes considerando o nível de contágio (SOUZA; FERREIRA, 2020).

No Brasil, no mês de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) emitiu um alerta de Emergência Nacional de Saúde (EMS) e, em decorrência, medidas emergenciais sanitárias e isolamento social entre os estados passaram a ser consideradas como estratégias viáveis de contenção ao vírus e priorização da vida a partir do fechamento do comércio considerado “não essencial” (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Uma das principais estratégias de conter a disseminação do vírus foi a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, adotado em todo o território nacional, orientado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 343/MEC, que recomendava a adesão das aulas por meio das plataformas digitais e de comunicação/informação (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Diante desse contexto, é importante mencionar que o processo de ensino-aprendizagem passou por mudanças estruturais consideradas radicais e, em curto período, repercutiu de forma



negativa na Educação, uma vez que os discentes da Educação Básica e do Ensino Superior apresentaram *déficits* estruturais em relação às condições necessárias para o acompanhamento integral das aulas (SILVA et al., 2021).

No que concerne ao Estágio, essa realidade não foi diferente, uma vez que os estagiários acusaram a falta de recursos didático-metodológicos, fatores de baixo viés socioeconômico, distanciamento da escola-campo e universidade formadora, dentre outros, para atender integralmente a proposta pedagógica. Como exemplo, apresentamos as seguintes contextualizações dos estagiários:

“A proposta de Estágio remoto é para que possamos dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem considerando a pandemia da Covid-19. Entretanto, eu vejo um distanciamento entre estagiários e professores orientadores (da universidade) e os colaboradores (da escola). Na minha percepção, houve um distanciamento no diálogo entre escolas campos e faculdade” (E3).

“Não tivemos contato com os alunos. A *internet* nem sempre estava boa para gravar a aula e os alunos não prestam tanta atenção na aula remota como ocorria na aula presencial” (E5).

“Acredito que o não contato com a realidade escolar e o distanciamento físico dos alunos dificulta a identificação de problemas que poderiam ser identificados presencialmente. Dessa forma, as dificuldades e lacunas durante o Estágio circundam em cima de vieses metodológicos, a falta de *internet* fixa e escassez de materiais” (E7).

“Uma falsa perspectiva de total aprendizagem sobre a formação docente. Realizar estágios remotamente e muitas vezes sem alunos, apenas com gravações é algo que vai regredindo nossa percepção profissional, podendo nos direcionar a uma formação sem passar por experiências reais em ambientes físicos de atuação. Penso que o Estágio remoto deveria ser uma tomada de decisão emergencial e não como proposta pedagógica para formar professores” (E9).

Em consonância com os relatos explicitados anteriormente, o Estágio – quando bem organizado – possibilita reflexões necessárias para a compreensão dos fenômenos escolares e sociais, superando, dessa forma, práticas de ensino retrógradas e seletivas (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020). A partir das narrativas dos estagiários, podemos nos aproximar das angústias acerca das perspectivas de atuação profissional, além das lacunas a respeito do processo de formação de professores e dos fatores que dificultaram o desenvolvimento e aprimoramento dos saberes essenciais para a atuação.

Os estagiários ainda contextualizaram que a adesão do Estágio remoto foi caracterizada pela possibilidade de prolongamento do isolamento social, o que ocasionalmente perpetuaria na continuidade do processo de ensino-aprendizagem no formato remoto (E1; E2; E4; E6; E8; E10). Entretanto, o aumento do distanciamento entre as escolas-campo e a universidade formadora foi apontado pelos estagiários como uma das principais problemáticas. De acordo com Ferraz e

Ferreira (2021), durante a realização do Estágio remoto, as escolas-campo passaram a ser mais rígidas com relação ao ingresso dos estagiários e que, somado a isso, os calendários escolares passaram por mudanças estruturais, o que tornou mais desafiador a realização prática dos planejamentos dos estagiários.

É importante salientar que, devido aos fatores sanitários, as escolas também adotaram medidas restritivas no que se refere ao vínculo dos estagiários dentro do ambiente escolar. O cartão de vacina passou a ser exigido pelos professores da Educação Básica, isto é, para as escolas que já tinham autorização para a retomada presencial ou híbrida, entretanto, os estagiários ainda não tinham a possibilidade de vacina, considerando que a prioridade foi direcionada aos professores atuantes, o que dificultou a inserção destes nos ambientes educacionais, direcionando-os a permanecer no ensino remoto emergencial como forma de concluir os Estágios (FERRAZ; FERREIRA, 2021).

Fatores como *internet* fixa e de qualidade, escassez de materiais didático-metodológicos e a própria motivação dos estagiários foram listados por praticamente todos os participantes do estudo. Segundo Medeiros Filho, Silva e Magalhães Junior (2022), diversos foram os fatores que dificultaram a realização dos Estágios de modo remoto. Dentre eles, a *internet* e a falta de equipamentos tecnológicos digitais estão entre os mais listados, sendo que, em muitas realidades, o uso do celular *smartphone* foi o principal recurso utilizado para acompanhar e gravar as aulas não só de Estágio, mas dos demais componentes curriculares.

A realização do Estágio no modelo emergencial de ensino possibilitou a diversos pesquisadores a problematização em relação à operacionalização e suas implicações teórico-práticas no universo das licenciaturas, dado que, no modelo presencial de ensino, os estagiários são direcionados às escolas de Educação Básica, amparados pela Lei nº 11.788/2008 como um direito de “exercer” a função docente ainda na graduação, sendo destinados a planejar, avaliar, aprender com os erros e a superá-los (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Entretanto, as possibilidades docentes ofertadas a partir da realização dos Estágios foram comprometidas com base em aspectos burocráticos que surgiram com o ensino remoto emergencial, dentre outros fatores que passaram a ser listados com maior frequência, como é o caso da pouca comunicação entre universidade formadora e escola-campo, dificuldade em atender integralmente a proposta pedagógica de Estágio em decorrência das políticas culturais e calendários letivos das escolas nesse período.

Nesta seção compreendemos as nuances que permeiam a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial adotado como medida de contenção em relação à disseminação da Covid-19 e como forma de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem no

componente curricular de Estágio. Também foi possível perceber que, com base nos desafios da saúde pública global, considerando o fechamento do comércio “não essencial”, a transição para o ensino remoto emergencial ocorreu de forma desigual e unilateral, considerando as características socioeconômicas nacionais, carências educacionais e alto índice de desemprego, o que pode ter repercutido na adesão à proposta pedagógica dos currículos escolares, não sendo diferente no componente curricular de Estágio.

### **Potenciais aspectos fortes da proposta pedagógica de Estágio remoto**

Com base nas estratégias de contenção do Novo Coronavírus – Covid-19, as escolas da Educação Básica e IES aderiram às recomendações do Ministério da Educação, respaldadas pelo Ministério da Saúde e, dessa forma, o Brasil passou a reportar com mais frequência diversos *déficits* educacionais, sendo alguns deles já preexistentes e outro que vieram a emergir a partir do uso das tecnologias digitais adotadas como principal estratégia para o processo de ensino-aprendizagem, retratada na fala de “E3” que mencionou “[...] Conhecimentos de novas formas de ensinar e uma melhor operacionalização nas plataformas tecnológicas” (ALMEIDA; LÜCHMANN; MARTELLI, 2020; BENEDITO; CASTRO FILHO, 2020; FRIGOTTO, 2021).

É importante discutir que, embora o ensino e o Estágio remoto tenham viabilizado ainda mais aspectos de limitações no que tange à educação brasileira, foi possível retratar alguns aspectos potenciais para a atuação do professorado, como é o caso do contato, conhecimento e aprimoramento das tecnologias digitais de comunicação e informação que passaram a ser mais requisitadas (DIAS-TRINDADE; CORREIA; HENRIQUES, 2020; NEVES; VALDEGIL; SABINO, 2021).

A formação de professores é caracterizada por um cenário que constantemente necessita de participação ativa docente, assim como dos professores que se encontram em processo de formação, sob a justificativa de verbalizar as nuances recorrentes à atuação docente, tal qual retrata o “E1” ao relatar que a proposta pedagógica de Estágio proporcionou “[...] direcionamento para encarar uma nova realidade e, dessa forma, pensar em possibilidades de superar os empecilhos”.

De acordo com Pimenta e Lima (2017), o Estágio – por agregar meios recorrentes à teoria e à prática, à pesquisa e contextualização crítica da atuação dos professores – emerge como uma possibilidade de (re)conhecimento das potencialidades docentes, entretanto, é necessário analisar e conhecer os currículos de formação, considerando que se configuram como um emaranhado de informações, normas e operacionalizações que, muitas vezes, fogem da realidade vivenciada pelos professores nas escolas.

Corroborando, Benites et al. (2012) aludem que a melhoria na estruturação dos planejamentos (aula e ensino), oratória, domínio da teoria e operacionalização prática de atividades no âmbito do Estágio são algumas das características potenciais que o estagiário pode estar desenvolvendo no transcorrer dos estágios. Esses fatos vão ao encontro das narrativas de “E2” e “E4”, quando retratam, respectivamente, o “notório avanço em planejar e desenvolver atividades lúdicas e adaptadas” e o “domínio da oratória, principalmente em se comunicar com crianças mais novas, o que foi de importante para os estágios posteriores”.

Indubitavelmente, o Estágio remoto foi uma estratégia radical para a retomada do processo de ensino-aprendizagem, visto que a população brasileira, de forma geral, apresenta diversas carências, dentre elas, a socioeconômica que é caracterizada como um dos principais fatores de evasão no Ensino Superior (MEDEIROS FILHO et al., 2019). No entanto, foi possível relatar reconhecimentos de aspectos potenciais no presente estudo, como é o caso do posicionamento do E6:

“A formação de professores por si só é acometida por intensas dificuldades. Porém, cabe a nós futuros professores vencer essas dificuldades, buscando aprimorar nossas práticas pedagógicas e abolindo métodos retrógrados tradicionais que não mais competem ao currículo moderno. A possibilidade de ser inserido em uma realidade nova, como é o caso de ministrar aulas remotas e poder adquirir conhecimento a partir disto é sem dúvida uma porta para buscar potencialidades, pois isso agregará valor na nossa profissão, ampliando os campos de atuação enquanto professores, como é o caso da Ensino a Distância” (E6).

Com base no que foi retratado no relato do estagiário, aproximamo-nos das expectativas e possibilidades de atuação dos futuros professores de Educação Física. Apesar disso, os professores em formação inicial, a partir da realização do Estágio remoto, veem uma possibilidade de atuação no Ensino a Distância (EaD) por intermédio dos recursos, experiências e aprimoramentos das ferramentas tecnológicas digitais.

Andrade, Silva e Bento (2021) retratam que pode ocorrer de os professores formados pela modalidade EaD atuarem no formato presencial de ensino e vice-versa. Por serem cursos de formação de professores, independentemente dos objetivos principais dos cursos, as áreas de atuação profissional do professorado, segundo Imbernón (2017), são multifatoriais e decorrentes, também, do processo de ingresso e permanência em Programas de Pós-Graduação, o que não interfere diretamente na possibilidade de os professores atuarem no formato presencial, mesmo tendo cursado uma graduação a distância.

Outros estagiários, complementando, argumentaram que as potencialidades giraram em torno de se autoconhecer e de explorar unidades temáticas com mais afinidades para desenvolver as atividades (E5, E7). Afirmaram, ainda, que a aproximação com novos caminhos formativos,

como a oportunidade de poder manusear ferramentas digitais, é sempre importante e necessário diante das constantes mudanças no contexto sociopolítico-econômico e educacional (E9, E10). Finalmente destacamos o relato de E8:

“É um tanto quanto difícil retratar potencialidades, pois parte do princípio de se autoavaliar e tendemos a sempre nos avaliar de forma satisfatória mediante o esforço apresentado. Então de acordo com o que foi retratado na vivência dos Estágios remotos a partir da coletividade (professores orientadores, escolas campo e demais estagiários) penso que as potencialidades foram relacionadas à comunicação. Não importa se você tem os melhores mecanismos para atuar na docência, se sua comunicação foi defeituosa, sua aula não terá atrativos, então a principal potencialidade desenvolvida foi a capacidade discursiva/oratória” (E8).

Nesse contexto, entendemos os fatores potenciais de expectativas profissionais, a atuação nos Estágios remotos e o contato com as tecnologias que, até então, foram apreendidas como fatores positivos considerando os avanços das tecnologias no século XXI. O posicionamento de “E8” acusa a dificuldade de se autoavaliar mediante detectar aspectos potenciais em sua prática no Estágio remoto, necessitando do contato com outrem para compreender e reconhecer tais fatores.

Zabalza (2014) retrata a importância do estagiário no âmbito profissional de atuação, considerando o reconhecimento dos saberes, assim como das características peculiares da profissão docente, considerando que a formação de professores foi dificultada pela transição do ensino remoto emergencial, o que direcionou a adesão aos Estágios remotos. Tais aspectos potenciais podem ter sido prejudicados no que concerne ao desenvolvimento e ao reconhecimento de atividades inerentes à docência. Finalmente, colocamos em relevo que a realidade investigada requer diálogos e discussões pedagógicas a fim de orientação e reorientação dos percursos formativos.

### Considerações finais

Ao objetivarmos identificar as lacunas e as potencialidades do Estágio na formação de professores de Educação Física em tempos de pandemia, aproximamo-nos de uma realidade que até então foi pouco explorada segundo a literatura científica especializada, a julgar pela baixa quantidade de trabalhos que se dispuseram a problematizá-la. Como lacunas, evidenciamos a baixa comunicação entre a universidade formadora e a escola-campo, a inviabilidade de atender à proposta pedagógica de Estágio integralmente em virtude do calendário acadêmico escolar, a escassez de materiais didáticos metodológicos e o acesso à *internet* fixa e de qualidade.

Por outro lado, os estagiários elencaram, como aspectos potenciais, o contato com as ferramentas tecnológicas digitais que podem ser requisitadas futuramente, a melhoria nos aspectos de planejar e operacionalizar as aulas, a comunicação e oratória, assim como o auxílio para a tomada de decisões diante das realidades desfavoráveis ao processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os estagiários, só houve adesão da proposta pedagógica de Estágio remoto por não haver previsão de retorno da modalidade presencial, o que poderia ampliar o tempo de formação previsto e, sobretudo, influir no aumento da evasão e *déficits* de aprendizagem. Ademais, sugerimos a realização de novos estudos que problematizem os desafios e as aprendizagens resultantes do desenvolvimento dos componentes de Estágio na modalidade remota, bem como o papel das tecnologias digitais de comunicação e informação no processo de ensino-aprendizagem nesse componente curricular.

### Referências

- ALMEIDA, Carla; LÜCHMANN, Ligia; MARTELLI, Carla. A pandemia e seus impactos no Brasil. *Middle Atlantic Review of Latin American Studies*, Fredonia, v. 4, n. 1, p. 20-25, julho. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.23870/marlas.313>.
- ANDRADE, Leandro Alencar; SILVA, Lucas Souza; BENTO, Nargila Mara Silva. Percepção discente sobre avaliação do curso de licenciatura em educação física no ensino a distância. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. e021016-e021016, set. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.51281/impa.e021016>.
- BENEDITO, Samiles Vasconcelos Cruz; CASTRO FILHO, Pedro Julio. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, Sobradinho, v. 2, n. 3, p. 58-71, set. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.36732/riep.v2i3.58>.
- BENITES, Larissa Cerignoni et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Taguatinga, v. 20, n. 4, p. 13-25, dez. 2012. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3286/2282>>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Manguinhos, v. 25, n. suppl 1, p. 2411-2421, jun. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.
- BRASIL. *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 novembro. 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. *Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, Brasília, DF, 19 de dezembro. Edição 243, Seção 1. p48, 2018. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia//asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795](https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795)>. Acesso em: 03 ago. 2022.

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <[www.normaslegais.com.br-legislacao-lei11788](http://www.normaslegais.com.br-legislacao-lei11788)>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio. Seção 1, 44-46, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br-resolucoes-2016-reso510.pdf>>. Acesso em: 20 março. 2022.

COUTO, Evaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid Magalhães Porto. #fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. *Interfaces Científicas-Educação*, Aracajú v. 8, n. 3, p. 200-217, maio. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>.

DIAS-TRINDADE, Sara; CORREIA, Joana Duarte; HENRIQUES, Susana. Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 1-23, jan/dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14426>.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. *Revista de estudos em educação e diversidade-REED*, Itapetinga, v. 2, n. 4, p. 1-28, junho. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.22481/reed.v2i4.8963>.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 13, n. 1, p. 636-652, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.9771/gmed.v13i1.44442>.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva; ALMEIDA, Whashton Aguiar. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. 280p.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 120p.

LIMA, Paulo Rogério; SILVA, Lucas Souza; MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de. Estágio curricular em educação física: aspectos positivos e negativos na percepção dos estagiários. In: XXV EPEN – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 22.. 2020, Bahia. *Anais [...]* Bahia: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2020. p. 01-07. Disponível em: <[http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6834-TEXT0\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6834-TEXT0_PROPOSTA_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso; SILVA, Lucas Souza; MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. Estágio curricular supervisionado em educação física no ensino remoto emergencial. *Revista Cocar*, Telégrafo, v. 16, n. 34, março.2022.

Disponível em:<<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4850>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso et al. Fatores de escolaridade associados ao desempenho dos estudantes de Educação Física no ENADE. *Revista@ mbienteeducação*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 44-57, jan/abr. 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.26843/v13.n1.2020.790.p44-57>.

MINAYO, Maria Cecília Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MOREIRA, José Antonio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melarê Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, Liberdade, p. 351-364, jan-abr. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.5585-Dialogia.N34.17123>.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; VALDEGIL, Daniel de Assis; SABINO, Raquel do Nascimento. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. e325271-e325271, março. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.47149/pemo.v3i1.5271>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 312p.

SOUSA FILHO, Samuel Pereira et al. Experiências dos estudantes de educação física no estágio curricular na educação infantil. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 1021-1025, abril. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1021-1025>.

SOUZA, Ester Maria Figueiredo; FERREIRA, Lucia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos e Espaços Em Educação*, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 85, jan/dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>.

SILVA, Ana Paula Santos et al. Prática docente como tema no estágio supervisionado em educação em tempo de pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 228-237, maio. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.34117-bjdv7n5-168>.

SILVA, Lucas Souza et al. Estratégias avaliativas utilizadas no estágio curricular supervisionado em educação física no ensino remoto emergencial. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. e022001-e022001, janeiro. 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.51281/imp.a.e022001>.

Universidade Regional do Cariri (URCA). *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física*. Crato: URCA. 2012.

ZABALZA, Miguel Angel. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014. p. 327.